



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11228 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06/GT 18 - Movimentos Sociais, Educação Popular e EJA

**O PAPEL DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE POR UM CURRÍCULO QUE FAZ SENTIDO PARA OS MAIS VELHOS**

Wesquisley Vidal de Santana - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Nubia Pereira Brito Oliveira - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Marlon Santos de Oliveira Brito - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

## **O PAPEL DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE POR UM CURRÍCULO QUE FAZ SENTIDO PARA OS MAIS VELHOS**

### **INTRODUÇÃO**

Vivenciamos em 2022 o fim do prazo estipulado para que os sistemas de ensino completem alterações curriculares instituídas, em 2018, com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ou seja, acompanhamos o período determinado para o planejamento de novos documentos que definirão a carreira de vida dos estudantes brasileiros (SILVA, 2016). E já sabemos que poucos conseguiram cumprir esse prazo, mesmo com as constantes prorrogações que o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), tem feito; a última dessas prorrogações, esperam que as informações estejam disponíveis até o dia 15 de agosto de 2022 (Undime, 2022).

Ainda de acordo com o MEC, foi instituída uma plataforma de monitoramento da implementação da BNCC que funcionará como ferramenta de consulta e repositório desses documentos. Além disso, o espaço servirá como base de dados oficial da pasta, para o levantamento de informações referentes ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), dentre outros, que trata da melhoria da aprendizagem, o Valor Aluno/Ano por Resultado (VAAR). Espaços

que carecem de nosso olhar investigativo para auxiliarmos nas interpretações que possam favorecer os Movimentos Sociais, a Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em âmbito local, regional e nacional.

Neste caminho, julga-se importante para a comunidade científica analisar e divulgar como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), auxilia em processos teóricos e práticos junto às escolas tocantinenses. Afinal, a Tecnologia Social é referência na Amazônia Legal (TRANSFORMA, 2013), na construção de propostas para uma Educação intergeracional que alcance crianças, adolescentes, jovens, adultos e os mais velhos (NUNES FILHO; OSÓRIO e MACÊDO, 2016).

Destacamos que as redes não têm a obrigação de implementar, de uma só vez, todas as mudanças propostas na nova BNCC. Mas, não devem atenuar as discussões diante de preocupações políticas sobre o assunto, como, por exemplo, de quem é a nova BNCC? Tendo em vista que ela foi iniciada no governo Dilma, assinada pelo governo Temer e será “implementada” no governo Bolsonaro. Além disso, precisa ir além dessa discussão, para conseguir ampliar a participação popular em prol de um currículo que alcance, também, a educação popular, os movimentos sociais e os mais velhos, seja no rol do currículo formal da EJA, ou em ajustes funcionais que contemple a educação informal, alcançada pela aprendizagem ao longo da vida (GADOTTI, 2016).

Ou seja, em análise de conteúdos (BARDIN, 2011) constatamos que existem discussões políticas que envolvem os processos técnicos e, diante de tal realidade, investigamos como a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), em seus cursos, eventos, projetos, campanhas e outros processos pedagógicos de ensino, pesquisa e extensão, auxilia nessas discussões diante das novas possibilidades que a nova BNCC possui.

Destacamos que tais mudanças devem existir, por força da alteração realizada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e que trazem em seu bojo melhores possibilidades para a educação popular, os movimentos sociais e a EJA, quando apontam para o reconhecimento da “aprendizagem ao longo da vida”. Sobre isso, sabemos que, assim como alerta Gadotti (2016), não podemos confundir Educação de Adultos com Educação ao Longo da Vida, pois, assim como o currículo da BNCC, a educação vai desde a fase da vida da criança até o idoso.

Tendo em vista, ainda, que no âmbito da organização da Educação Nacional, a legislação aponta para um documento norteador a BNCC como um documento de caráter

normativo, tendo em vista que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que “todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BNCC, 2018, p.7). Além disso, constatamos a preocupação do documento de assegurar direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Portanto, julgamos necessário somar em pesquisas que envolvem essa relação e queremos seguir com com uma pesquisa qualitativa e com estudo de caso (LAKATOS e MARCONI, 2003) nos espaços e rotinas da UMA/UFT. Ao passo que fizemos o recorte em sua interação, firmada através da parceria de implementação do Centro Intergeracional Sarah Gomes, junto com a Secretaria de Estado da Educação do Tocantins (Seduc). Tendo em vista que o acordo que busca a Educação intergeracional em conceitos e procedimentos (conhecimentos), práticas, cognitivas e socioemocionais (habilidades) e atitudes e valores diante das demandas complexas da vida cotidiana dos mais velhos (PPP-UMA/UFT, 2021).

## **MÉTODO**

Seguimos Bardin (2011) em um percurso histórico de dados que alcançamos nos espaços da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), especificamente em sua sede, localizada na cidade de Palmas, estado do Tocantins. De modo que a coleta de dados foi realizada em reuniões e observações realizadas durante o período de outubro de 2021 até março de 2022, registradas em diários de bordo, relatórios, e mídias digitais de fotografias e vídeos. Ao passo que observamos, também, outros registros e interpretações anteriores a esse período, publicados por outros pesquisadores (LAKATOS; MARCONI, 2003), que abordam o tema em pauta.

Este trabalho é, portanto, um alargamento dos resultados que alcançamos (BARDIN, 2011) ao observar o contexto com um novo problema em pauta (LAKATOS; MARCONI, 2003) no campo metodológico e epistemológico. Vale destacar que, assim como Osório (2002), envolvemos nossas investigações em fenômenos com jovens, adultos e velhos, na parte específica das atuais alterações que acontecem nos Sistemas de Ensino, depois que foi instituída a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além da pesquisa de campo (LAKATOS; MARCONI, 2003) com um olhar fenomenológico qualitativo (MERLEAU-PONTY, 1971), buscamos referenciar resultados e conclusão em livros e textos selecionados conforme a problemática, e outras leituras e consultas, de documentos da UMA/UFT. Pois acreditamos que essas complementações

“ajudam nos estudos em face dos conhecimentos técnicos e atualizados que contêm, ou oferecem subsídios para a elaboração de trabalhos científicos” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 20).

## **A LUTA DA UMA/UFT POR UM CURRÍCULO PARA OS MAIS VELHOS**

Existem muitas desconfianças políticas quando analisamos publicações sobre a implantação de uma base curricular comum, organizada para um país de proporções continentais como é o Brasil (GADOTTI, 2016). Concordamos que elas devem existir quando alcançarem o papel da Escola na história da educação. Entretanto, julgamos que precisamos investigar exemplos práticos de educação libertadora que acontecem ao longo dessa mesma história em prol da consciência e compreensão crítica da realidade (FREIRE, 1997), assim como acontece nas práticas educativas da equipe da UMA/UFT.

Além disso, comungamos com Freire (1997) em seu pensamento de, enquanto seres humanos, somos seres “inacabados”. Reflexão dada quando o educador descreve a necessidade de observarmos a consciência e a compreensão crítica da realidade dos alunos e seus testes em nossas práticas educativas:

Inaugurado o processo testemunhal pelo educador, a pouco e pouco educandos o vão assumindo também. Esta participação efetiva dos educandos é sinal de que o testemunho da educadora está operando. É possível, porém, que alguns educandos pretendam testar a educadora para se certificar de se ela é ou não coerente. Seria um desastre se, neste caso, a educadora reagisse mal ao desafio. No fundo, a maioria dos educandos que a testam o fazem ansiosos para que ela não os decepcione. O que eles querem é que ela confirme que é verdadeira. (FREIRE, 1997, p. 55)

De modo que constatamos nos espaços da UMA/UFT a promoção, em seus 15 anos de experiência prática, de um conjunto de ações, cursos, campanhas, atividades e outros conteúdos transversais que divulgam um conhecimento essencial de projetos identitários e trajetórias de vida. Ao passo que tais projetos são analisados individualmente em outros trabalhos e apontam práticas de construções de currículos que fazem sentido para os mais velhos (NUNES FILHO; OSÓRIO e MACÊDO, 2016).

Bardin (2011) recomenda aos pesquisadores que tenham cautela ao analisar os dados alcançados em uma pesquisa qualitativa e diante disso juntamos evidências suficientes que

apontam para a UMA/UFT como promotora de atividades contextualizados com a realidade das pessoas mais velhas e que consegue divulgar como uma “Universidade”, uma “Escola”, ou outra nomenclatura que o espaço escolar venha a receber ou assumir em sua prática política e curricular (GADOTTI, 2016).

Por fim, registramos que essa transparência é definida nos documentos orientativos e normativos, dos quais podemos citar a competência recomendada pela BNCC de que o aluno e o professor consigam reconhecer que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BNCC, 2018). Afinal, mesmo que existam questionamentos sobre a construção do documento, ele é oficial e carece de nossa atenção, assim como se apresenta:

Concluída após amplos debates com a sociedade e os educadores do Brasil, o texto referente ao Ensino Médio possibilitará dar sequência ao trabalho de adequação dos currículos regionais e das propostas pedagógicas das escolas públicas e particulares brasileiras iniciado quando da homologação da etapa até o 9º ano do Ensino Fundamental. Com a Base, vamos garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes brasileiros, seu desenvolvimento integral por meio das dez competências gerais para a Educação Básica, apoiando as escolhas necessárias para a concretização dos seus projetos de vida e a continuidade dos estudos (BNCC, 2018, p. 5).

Nosso apontamento de que a UMA/UFT é uma referência na Amazônia Legal de Educação Popular, quando observamos sob o olhar de Arroyo (1986), que busca incluir os mais velhos, e os movimentos sociais em seus processos educativos, através da Educação intergeracional (VILLAS-BOAS, 2016). Um caminho que precisamos encarar e trilhar, diminuindo nossa barreira teórica/política e buscando uma aproximação prática/política (FREIRE, 1997). Tendo em vista que, o próprio documento reconhece que, por si só, não altera o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil (BNCC, 2018, p. 5).

Concordamos que ele é essencial para que a mudança tenha início porque, desde a construção de novos currículos, ousados, como os que a UMA/UFT propõe, até outros que as universidades possam influenciar em prol da formação inicial e continuada dos educadores, para a produção de materiais didáticos, acompanhamento em matrizes de avaliações e exames, até a própria prática que acontece no dia a dia das escolas (GADOTTI, 2016).

De modo que reconhecemos nossa “incompletude”, tendo em vista que nossa pesquisa, até aqui, envolve a visão de um grupo, e possui, portanto, suas variabilidades, embasadas em respostas dos participantes. Contudo, acreditamos que tais características demonstram a

segurança dos objetivos que já alcançamos na investigação. Tendo em vista que no processo de “percepção”, revelamos a importância de se voltar para a existência, conforme cita Merleau-Ponty (1971):

(...) é tornar algo presente a si com a ajuda do corpo, tendo a coisa sempre seu lugar num horizonte de mundo e consistindo a decifração em colocar cada detalhe nos horizontes perceptivos que lhe convenha” (MERLEAU-PONTY, 1971, p.93)

Ao passo que o nosso interesse em deixar este registro, não é como algo portador de um selo oficial de verdade, mas, como um registro fenomenológico (MERLEAU-PONTY, 1971), de um exemplo de currículo que adquire o poder de conhecimento essencial a ser ensinado e aprendido, com metas uniformes e projetos identitários (BNCC, 2018), e que, tacitamente, envolve um grupo de jovens acadêmicos e velhos palmenses que participam da UMA/UFT, ao mesmo tempo em que estudam ou se relacionam direta e indiretamente com a construção do currículo tocantinense.

## CONCLUSÕES

Apontamos em nossas considerações finais que a UMA/UFT estabelece em sua base de pesquisas, projetos e campanhas da política em prol dos mais velhos e auxilia as instituições de ensino e os sujeitos que alcança a tomarem “partido” em prol de suas convicções, protagonismos e antagonismos (FREIRE, 1997). Por isso, reafirmamos que a Tecnologia Social é uma referência na Amazônia Legal de práticas concretas de construção de currículos populares e intergeracionais.

Outro resultado em nosso trabalho pressupõe o consenso de que a Universidade consegue auxiliar nas reflexões sobre a disputa política contingente entre as gerações mais novas e as mais velhas. Disputa que alcança a educação popular, os movimentos sociais e a EJA em relações que precisam ser respeitadas quando uma instituição de ensino lança um currículo, pois, mesmo que isso não fique totalmente claro, estará presente na forma de um “currículo oculto” (SANTOMÉ, 1995).

A UMA/UFT fomenta, num espaço educativo da universidade (e fora dele), reflexões constantes sobre um currículo que alcance a construção coletiva e que leve à interpretação dos sujeitos atendidos, para que compreendam o seu papel no processo educativo. Ao passo que, sabedores que nem todas as escolas conseguem, ainda, aproximar-se das práticas de Educação intergeracional, acreditamos que divulgar resultados como este fortalecem a teoria de que um

currículo precisa fazer sentido e ser construído contextualmente, além de atender demandas e necessidades que não são homogêneas.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Educação intergeracional; Gerontologia; Práticas Educativas; Currículo.

## **REFERÊNCIAS**

ARROYO, M. G. (Org.) **Da escola carente à escola possível. Coleção Educação Popular.** São Paulo: Loyola, 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: etapa do Ensino Médio.** Ministério da Educação. Brasília: 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 jan. 2022.

FREIRE, P. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar.** Olho D'água: 1997.

DIÁRIO DE BORDO. **Projeto Universidade da Maturidade e Povos Indígenas em Tocantínia - TO.** UMA/UFT: 2021.

DIÁRIO DE BORDO. **Diário de Bordo do Projeto Universidade da Maturidade e Ecoponto na Escola, no Centro de Educação Infantil João e Maria.** Semed - Palmas: 2022.

GADOTTI, M. **Educação popular e educação ao longo da vida.** 2016. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao\\_Popular\\_e\\_ELV\\_Gadotti.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Educacao_Popular_e_ELV_Gadotti.pdf) Acesso em 19 de abr. de 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NUNES FILHO, F. A.; OSÓRIO, N. B.; MACÊDO, C. F. **Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas-TO.** REMEA, p. 237-256, 2016.

OSÓRIO, N. B. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados, Inspirada na Pedagogia Salesiana.** Tese de Doutorado defendida pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2002.

SANTOMÉ, J. T. **O Curriculum Oculto.** Porto: Porto Editora. 1995.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas.** 2013. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos> Acesso em: 06 fev. 2022.

Undime. **Prorrogado o prazo para cadastro de referenciais curriculares na plataforma de monitoramento da implementação da BNCC.** Notícias: 2022.  
<https://undime.org.br/noticia/05-07-2022-16-21-prorrogado-o-prazo-para-cadastro-de-referenciais-curriculares-na-plataforma-de-monitoramento-da-implementacao-da-bncc> Acesso em: 12 de julho de 2022.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.